

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA  
CURSO DE PEDAGOGIA

LUSMARY CRISTINY LEITE

**A AFETIVIDADE E SEU IMPACTO NA APRENDIZAGEM ESCOLAR**

GUARATUBA

2021

LUSMARY CRISTINY LEITE

## **A AFETIVIDADE E SEU IMPACTO NA APRENDIZAGEM ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade Artigo Científico - apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe - como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Professora Josililian Alberton

GUARATUBA

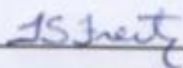
2021



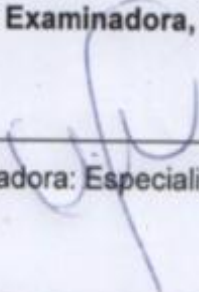
## TERMO DE APROVAÇÃO

A acadêmica **LUSMARY CRISTINY LEITE** apresentou e defendeu o Trabalho de Conclusão de Curso – na modalidade Artigo Científico - intitulado “**A AFETIVIDADE E SEU IMPACTO NA APRENDIZAGEM ESCOLAR**”, para a obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia, sendo julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora do Curso de Pedagogia.

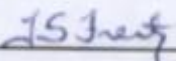
Guaratuba, 24 de novembro de 2021.

  
\_\_\_\_\_  
Professora Especialista: Trindade dos Santos de Freitas  
Coordenadora do Curso de Pedagogia

**Apresentado à Comissão Examinadora, integrada pelos professores:**

  
\_\_\_\_\_  
Professora orientadora: Especialista Josililian Alberton

\_\_\_\_\_  
Professora: Mestre Rosilda Maria Borges Ferreira  
Avaliadora

  
\_\_\_\_\_  
Professora Especialista Trindade dos Santos de Freitas  
Avaliadora

## A AFETIVIDADE E SEU IMPACTO NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Autor<sup>1</sup> LEITE, Lusmary Cristiny

Orientador<sup>2</sup> ALBERTON, Josililian

### RESUMO

O presente estudo tem como tema 'a afetividade e seu impacto na aprendizagem escolar', busca apresentar os impactos que o desafeto causa na vida de alunos e professores afetando todos os espaços onde os mesmos se encontram e o papel que o educador precisa ter dentro de um olhar diferenciado para cada aluno, conhecendo-o e compreendendo em todas as suas especificidades. Com base em estudos bibliográficos destaca como a aprendizagem escolar se apresenta quando há o afeto e quando não há. Este artigo tem o intuito de trazer à luz questionamentos para que professores/educadores busquem construir uma relação afetiva com o seu aluno em sala, tendo em vista o quanto esse relacionamento irá afetar sensivelmente e de maneira positiva a vida educacional e pessoal deste sujeito. Todos os dados discorridos neste artigo são resultado de uma pesquisa bibliográfica que possui como suporte teórico pensamentos e conceitos de grandes autores que defendem uma educação pelo afeto.

**Palavras-chave:** afetividade; impacto; professor/aluno; relacionamento.

### 1 INTRODUÇÃO

A intenção deste estudo sobre a afetividade e seu impacto na aprendizagem escolar' decorre principalmente dos caminhos já trilhados e percebidos por mim, desde a minha infância até os dias atuais onde me encontro na docência. Neste percurso de muitas aprendizagens, hoje percebo que todos os afetos vividos me construíram positivamente até os dias atuais e os desafetos me causaram traumas, que por mais que me esforce permanecem vivos dentro de mim.

Quando pensamos em Educação, logo percebemos que a aprendizagem se consolida quando as práticas pedagógicas permitem diferentes formas de pensar, sentir, agir e relacionar-se. Educar por este prisma é um ato de humanizar-se e humanizar.

---

<sup>1</sup> Aluna do 8º Período de Pedagogia na Instituição de Ensino Superior de Educação – Faculdade Isepe.

<sup>2</sup> Professora Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Fernando Pessoa, Portugal; Professora no Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe - josililian@isepe.edu.br

Dentro da Educação estão instaladas as ideias de desenvolvimento, crescimento, melhoria da qualidade de vida nos mais distintos níveis educacionais e todos os pressupostos educativos visam tais condições do sujeito aprendente para o fortalecimento de suas capacidades de poder decidir e participar em sociedade. Desta forma, a escola não pode ser entendida apenas como meio de doutrinação e isenta de boas relações se o objetivo seja construir uma sociedade justa, equivalente. Não existe ação humana sem emoção e concomitante a isso não existe Educação e aprendizagem efetiva sem boas relações.

Segundo Lópes (1945) o sujeito desde o início de sua vida constrói um modelo mental de cidadão exemplo, e de acordo com as experiências vividas com esta roda de pessoas que o cercam ele conclui para si que deve agir, se portar frente à sociedade, relacionar-se, expressar-se, deve ser igual aos exemplos que ele vivenciou.

Podemos voltar um pouco no tempo, no início da nossa vida educacional e refletir sobre os afetos e desafetos que tivemos neste tempo singular e o impacto que eles nos causaram e que hoje sem dúvida, se refletem em nossas atitudes onde atuamos como cidadão seja no trabalho, nos relacionamentos com os colegas, entre outras ações do dia a dia. Dessa forma, o presente estudo busca responder a seguinte questão: qual impacto a afetividade causa na aprendizagem escolar do aluno?

Na escola é de suma importância que os relacionamentos sejam construtores e tenham atitudes saudáveis para que as instruções acadêmicas tenham real significado para cada sujeito que nela se encontre.

De acordo com o que já foi discorrido, este artigo apresenta como objetivo geral investigar a influência que a afetividade entre professor/aluno tem no processo de ensino aprendizagem e como objetivos específicos: como a aprendizagem escolar se apresenta quando há o bom relacionamento entre professor e aluno e quando não há; refletir sobre o impacto que o desafeto pode influenciar na vida do aluno nos espaços onde o mesmo se encontra e apresentar as várias formas onde se pode construir uma boa relação dentro da sala de aula que realmente acompanhe o sujeito aprendente em sua singularidade como um todo.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

O presente estudo foi construído com base em revisões bibliográficas para melhor conceituar e compreender o tema em destaque buscando trazer reflexões e ideias sobre a relação professor e aluno. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p.183) “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

A pesquisa científica realizada tem o intuito de trazer reflexões e pensamentos de diversos autores sobre a relação professor e aluno, a afetividade e o impacto que o desafeto causa na vida desse sujeito, buscando lembrar a todos os professores/educadores sobre a importância do Educar com afeto.

Para Fonseca (2002, p.23) a pesquisa bibliográfica é realizada “[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”.

Os estudos realizados, com base nas literaturas buscam aprimorar aquilo que já foi aprendido, dando um novo olhar para o tema em destaque que há muito tempo vem sendo discutido, mas pouco colocado em prática. Este artigo tem a intenção de corroborar para que cada vez mais não nos esqueçamos da importância das boas relações educacionais para desenvolvimento significativo dos aprendentes institucionalizados.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1 CONCEITO DE AFETIVIDADE**

Segundo o Dicionário Online de Português a origem da palavra afeto vem do “latim *effectus*, com sentido de afeição”, o afeto é um sentimento de carinho que o sujeito tem por algo ou alguém, este sentimento pode ser demonstrado de diversas formas.

No ambiente Escolar, a afetividade tem uma influência gigantesca no ensino aprendizagem do aluno, um sentimento que pode ser construído em conjunto entre todos da comunidade escolar em especial entre professor e aluno. O desenvolvimento do aprendizado do aluno apresenta efetividade ou não devido à forma em que a relação se apresenta, valorizando as suas evoluções, respeitando o seu tempo de aprendizado e as suas dificuldades.

Para alguns professores, a afetividade se representa em forma de trocas de gentilezas a afagos e a isso chamam de afetividade, para Almeida e Mahoney:

À medida que se desenvolvem cognitivamente, as necessidades afetivas da criança tornam-se mais exigentes. Por conseguinte, passar afeto inclui não apenas beijar, abraçar, mas também conhecer, ouvir, conversar, admirar a criança. Conforme a idade da criança, faz-se mister ultrapassar os limites do afeto epidérmico, exercendo uma ação mais cognitiva no nível, por exemplo, da linguagem (ALMEIDA; MAHONEY, 2004, p.198).

Conforme diz Almeida e Mahoney o afeto vai além de abraços, ele fala de 'ultrapassar limites epidérmico', e é exatamente isso que o professor deve ter em mente quando é dito em praticar o afeto dentro da sala de aula. Alguns professores entendem como afeto o abraçar, ter uma relação forçada de melhores amigos, dizer sim para tudo que o aluno quer e compreendem que isso deixa o aluno confiado demais, 'manhoso', mas afeto é dar atenção a cada um deles, saber ouvir, dar oportunidade de expressarem as suas próprias opiniões, que os conheça na sua singularidade, e que use disso para alcançar os seus objetivos no processo de aprendizagem, pois é conhecendo o aluno de uma forma mais afetiva e respeitosa que o professor vai conseguir identificar mais claramente as dificuldades que ele apresenta e as habilidades, podendo assim contribuir de diversas formas para sua evolução educacional efetiva.

Freire (1996) afirmava que a prática docente não poderia acontecer de uma forma fria, sem alma, sem conexão, entre professor e aluno, sem sentimentos, emoções, opiniões, desejos e sonhos porque o espaço da aula não poderia representar ditadura, precisava ser dialógico e revelador.

Segundo o pensamento de Freire, o Educador deve colocar as suas emoções na sua atuação dentro de sala de aula, ensinar com amor aos alunos e com a profissão. A Educação não pode ser encarada como algo frio, sem sentimento algum, tendo como único objetivo cumprir o que está no planejamento, uma educação que é construída à base de pressão, intimidação, cobranças excessivas, e podemos dizer também por base de ameaças, quem em seu percurso educacional não ouviu do professor frases como 'se você não tirar uma nota boa vai reprovar', 'para ser alguém na vida você tem que ter boas notas', as famosas provas que apresentam questões onde o sujeito deve colocar a sua opinião e quando colocada o professor não aceita e a considera errada, todas essas situações e muitas outras que representam o cotidiano de cada estudante de nossa vasta nação, refletem de uma forma extrema e negativa na vida do aprendente. Refletindo sobre estas

questões, encontramos sujeitos institucionalizados completamente desanimados percebendo que dentro de sua formação não são respeitados, sentindo-se amorfos em suas opiniões expressas e concomitante a isso, observa-se baixo rendimento, desinteresse por continuarem ampliando seus conhecimentos. Escolas e professores têm o dever, constitucionalmente elucidado em propiciar condições concretas aos seus educandos para seus sonhos e desejos e não sucumbir com os mesmos.

Para Rubem Alves (2002) 'Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas', as escolas que são gaiolas são aquelas que não dão a oportunidade do educando evoluir como pessoa, se expressar, ter criticidade, são aqueles educandos que futuramente serão submetidos ao sistema, já as escolas que são asas são aquelas que valorizam os seus alunos, que tem como propósito formar pessoas com um pensamento crítico, respeitosos, responsáveis, buscam encorajá-los para conquistar seus sonhos e desejos sem medo dos obstáculos.

Dentro desta perspectiva, os professores precisam propiciar educação que diga de construção pessoal a seu educando demonstrando que mesmo em espaços inadequados podemos construir conhecimento que nos transforma e a nosso entorno.

Para Abreu e Masetto (1990), as características de personalidade do professor vistas pelos alunos não têm tanta influência no seu aprendizado e desenvolvimento, quanto o seu modo de agir e atuar em sala de aula, a postura, a aprendizagem do aluno é o reflexo do professor em sala. Os professores deverão sempre autoavaliar-se para analisar se a sua conduta dentro da sala de aula está sendo favorável ou não para o aprendizado efetivo de seus educandos.

O professor deve ter em mente que o aluno é um ser inacabado e que está em constante evolução, deve refletir sobre as suas ações com o aluno na hora do ensinar, corrigir, receber os questionamentos sempre de forma respeitosa pelo conhecimento tácito do educando, e não apenas com gestos carinhosos. Quando o professor conduz seu educando de forma respeitosa ao sujeito singular que se apresenta, inevitavelmente não estará apenas cumprindo protocolos educacionais, mas estará fazendo educação primorosa que conduzirá aprendizado efetivo na vida deste sujeito que muito em breve estará participando ativamente da vida em sociedade.

De acordo com Arantes:



A relação professor-aluno é um modo de interação ou encontro profundo que se estabelece entre pessoas. Reflete uma atitude de objetivo bem definido que permite o encontro de educador e educando, completa que há interação com os colegas de classe, esta que também os auxiliará no processo de aprendizagem, do professor são requeridas certas características de intenções e atitudes que contribuem para o crescimento pessoal e intelectual do aluno propiciando consistentemente para seu amadurecimento emocional e desenvolvimento pessoal, ou seja, esta interação tem que ser contínua (ARANTES, 1989, p.33).

Esta interação professor-aluno como ressalta Arantes, deve ser contínua, ou seja, estar presente em toda a vida Educacional do sujeito porque compreende-se que os anos de ensino do aluno, sejam uma constante troca entre alunos e professores e quando isso não ocorre, pode entender-se que não haja linha contínua de interação entre ambos e isso possa afetar o desenvolvimento e rendimento do aluno. Cada professor tem o seu método de ensino, seu modo de se relacionar com os alunos, o seu entendimento de afeto, desta forma fica evidente que será muito importante que a escola invista em palestras, cursos em que os professores aprendam sobre o real significado do Educar com afeto, porém o professor deve estar aberto para aprender e compreender este assunto onde se beneficiam educandos e educadores.

Para Freire (2002, p.21) o professor deve “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, o professor tem liberdade para criar novas formas para transmitir seu conhecimento para alunos e em busca dessa nova forma se constrói um novo professor, pois ele também é um ser inacabado que está em constante evolução, o professor de hoje já não será o mesmo de amanhã, assim como nos diz Heráclito, filósofo grego, quando nos banhamos pela segunda vez nas águas do mesmo rio, nem eu nem o rio somos os mesmos. Aí está a grandeza de se fazer uma educação singular e de muito valor.

Campos (1984) nos apresenta um exemplo de um aluno que adora a disciplina de Geografia, porque seu professor é formidável, ou seja, o aluno tem prazer em aprender sobre determinado assunto pela forma em que o professor conduz a sua aula e os seus alunos e desta forma a relação significativa professor/aluno se estabelece.

### 3.2 OS IMPACTOS DO DESAFETO

Segundo o Dicionário Online de Português o desafeto é a falta, ausência do afeto, o sujeito que é desafetuoso não tem consideração, admiração pelo outro, vê o seu colega como um adversário, torna-se muitas vezes uma pessoa que demonstra hostilidade. É no ambiente escolar que o aluno passa a maior parte da sua vida, e é neste local onde ele irá ter suas referências de como ser, como agir e como se expressar, entende-se que um ambiente que não exista boa relação professor aluno, que o mesmo não tenha oportunidade de ser quem ele realmente é, onde seus pensamentos e opiniões não são aceitos e respeitados, influenciará muito em sua vida e nos espaços onde se encontra. A criança de hoje será o adulto de amanhã, então tudo que esta criança vivencia dentro da escola será colocado em prática em seus respectivos espaços negativa ou positivamente.

Para Mahoney e Almeida (2003, p.84) em sala de aula “o professor observará a criança para esclarecer os porquês do não desenvolvimento e dará a ela o tempo para pensar, para se organizar, para elaborar seu trabalho e para ter sucesso”

O professor tem o papel de identificar qual o real motivo da dificuldade do aluno podendo ser uma dificuldade particular do educando ou o problema pode ser na própria metodologia de ensino que o professor usa e assim sendo, será necessário uma autoavaliação pelo professor e muitas vezes uma meta avaliação dos assuntos ministrados, para que se possa identificar o real motivo da não aprendizagem.

Todo educando tem um jeito de aprender, para isso existem diversas metodologias de ensino e o professor deve se atentar àquela que se encaixa melhor e que dará o sucesso no aprendizado do aluno, e não aquela que para ele, como educador, é mais fácil de aplicar.

Rubem Alves em seu livro ‘A Alegria de ensinar’ faz relação entre a brincadeira ‘Boca de Forno’, também conhecida como ‘O mestre mandou’ e o processo de ensino aprendizagem hoje nas escolas. Esta relação se dá pela forma em que os alunos são ensinados em sala de aula, onde devem fazer somente aquilo que o professor exige sem que haja questionamentos, tornando o professor detentor do saber, o professor autoritário que ditava as instruções e regras.

Desta forma, Alves (2012, p.29) conclui que os educandos que recebem esta metodologia de ensino “[...] aprendem bem. Tão bem que se tornam incapazes de pensar nas coisas diferentes. Tornam-se ecos das receitas ensinadas e aprendidas. Tornam-se incapazes de dizer o diferente”.

O aluno que aprende desta forma não opina, não traz à tona a sua forma de pensar, de como fazer, por medo de ser censurado tanto dentro da escola quanto fora e acredita que não há outro meio de se pensar, de fazer ou agir, tem que ser exatamente da forma que o professor os ensinou, um exemplo disso, é quando os pais ajudam seus filhos nos deveres de casa e tentam passar para os seus filhos a forma que eles aprenderam o conteúdo na intenção de facilitar a compreensão do assunto, porém seu filho não aceita este outro método, acredita que o único método a ser aceito é o do professor e como o próprio aluno não pode expressar o seu pensamento por muitas vezes ser dito que está errado o mesmo tem para si que os pais também estarão errados. O professor deve ter um olhar diferenciado para o seu aluno, compreendendo que a forma que ensina em sala de aula refletirá na vida desse educando onde quer que se encontre. Quando não há um afetuoso relacionamento entre professor e aluno a forma com que os conteúdos são passados são como a brincadeira de 'Boca de Forno', e o que podemos esperar desse educando nos espaços por onde transitará, será sem dúvida de sofrimento por não ter se constituído um ser detentor de clareza para entender de seus direitos e deveres.

Aquele professor que atua dentro da sala de aula com rispidez, indiferença, sem amor pelo próximo, formará um aluno com todas essas características, não tendo o direito de reclamar das atitudes dos seus alunos, pois o educando se espelha no educador. As emoções devem ser trabalhadas em sala de aula em conjunto com educadores e educandos, pois se queremos boas ações devemos cultivar as boas emoções e relações. Não há ação sem que tenha emoção e não há educação sem que haja amor. Para Maturana (2002, p.22) "As interações recorrentes no amor ampliam e estabilizam a convivência; as interações recorrentes na agressão interferem e rompem a convivência".

Para Maturana o que se vivencia dentro de uma sala de aula tem efeitos de longa duração, ou seja, estarão presentes nas ações do aluno na sua vida adulta, esses efeitos causados no seu período educacional não mudam facilmente, o olhar do educador para o seu educando deve ser com amor, com respeito, ele é um ser único que os professores ajudam a se formar de uma forma gloriosa. Um exemplo simples para apresentar ao educador os efeitos de uma boa e má relação com o educando pode ser feito através de uma semente de girassol quando se é plantada, se não regarmos, não cuidarmos com atenção, com amor e carinho, ela não irá se

desenvolver ou talvez até possa se devolver a ponto de crescer e florir, porém não terá força para enfrentar os desafios da natureza no dia a dia. O mesmo acontece com os nossos alunos se não dermos a devida atenção para eles no processo de ensino e aprendizagem, futuramente poderão ser vistos como ‘os fracassados’, sem imaginar que por muitas vezes, a razão de este educando não ter evoluído como pessoa seja por conta da metodologia de ensino aplicada pelo professor.

Rubem Alves traz uma fala triste em seu livro ‘A alegria de ensinar’ no capítulo onde diz sobre aqueles alunos que sofrem na aprendizagem e professores que não educam com amor:

Basta contemplar os olhos amedrontados das crianças e os seus rostos cheios de ansiedade para compreender que a escola lhes traz sofrimento. O meu palpite é que, se se fizer uma pesquisa entre as crianças e os adolescentes sobre as suas experiências de alegria na escola, eles terão muito o que falar sobre a amizade e o companheirismo entre eles, mas pouquíssimas serão referências à alegria de estudar, compreender e aprender (ALVES, 2012, p. 16).

### 3.4 CONSTRUINDO UMA BOA RELAÇÃO EM SALA DE AULA

A educação acontece em todos os lugares, por diferentes modos, envolvendo pedaços da vida de cada um para aprender, para ensinar, para aprender a ensinar, para saber, para fazer e para viver e conviver misturados com a vida.

Sempre temos alguma coisa a dizer sobre educação e o que a mesma traz em seu bojo. A educação acontece em mundos diversos, com classes sociais ou sem elas, em distintos povos, tribos, culturas. Com isso percebemos que a educação se encontra difusa nas incontáveis metodologias do aprender. A educação pode ser livre e tornar-se comum, ou pode existir centralizada em sistemas que usam o saber como forma de poder, de engessamento e de desigualdade entre os seres humanos.

Na espécie humana a educação se instala dentro do domínio de trocas, de interações, de padrões e de relações de poder. Segundo Alves (2002, p. 13) “[...] a educação é mola propulsora de todo o progresso humano, pois compreende o homem em seu sentido integral, a educação atinge o sentimento que eleva, que aprimora, que auxilia a evolução”.

O afeto em sala de aula tem o poder de despertar o processo de aprendizagem, pois o mesmo deflagra o processo de autoeducação e desta forma podemos dizer que a criança não aprende se não estiver engajada emocionalmente.

Precisamos entender que as crianças além de um corpo possuem emoções e que isto se reflete em sala de aula, pois afetividade e inteligência são indissociáveis significando que a inteligência para evoluir necessita da afetividade e vice-versa.

São muitos os objetivos propostos na escola e principalmente nos planejamentos de aula, mas será que esses objetivos são alcançados com sucesso sem entender da multidimensionalidade que é o educando?

Muitos professores ainda hoje, acreditam que alunos que não atingem os objetivos por conta da dificuldade dos mesmos, porém devemos refletir sobre essa dificuldade apresentada pelo aluno, pois muitas são as questões da não aprendizagem incluindo métodos, atitudes, como o professor planeja sua ensinagem e como se relaciona com seu aluno.

O professor deve conhecer o seu aluno, respeitando sua cultura, suas dificuldades, seu modo de pensar, este respeito deve ser recíproco entre ambos, para que desta forma se construa uma boa relação em sala de aula.

Como sendo um educador Freire (2003, p.47) acredita que “Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições [...]”

O professor tem como papel fundamental, avaliar o seu relacionamento com o aluno, tendo em consideração que a forma com que se acontece a interação dentro da sala de aula irá influenciar no aprendizado do sujeito fazendo com que o mesmo não obtenha resultados positivos, o relacionamento entre ambos também pode causar impactos na vida do professor deixando-o insatisfeito com o seu trabalho, gerando a baixa autoestima e também o estresse, para Mahoney & Almeida (2005, p.2) “A não satisfação das necessidades afetivas, cognitivas e motoras prejudica a ambos e isso afeta diretamente o processo de ensino-aprendizagem”.

Segundo a fala de Mahoney, tanto professor quanto alunos são afetados de uma forma positiva ou negativa levando em conta como acontece o relacionamento entre ambos na sala de aula, o bom professor avalia a forma em que se relaciona com o aluno e como ela impacta na vida do mesmo. Uma pergunta que o professor pode fazer para si mesmo se autoavaliando é: como gostaria de ser tratado em sala de aula ou como você gostaria que seus filhos fossem educados? Esses dois questionamentos ajudam o professor a refletir sobre suas atitudes e metodologias dentro do espaço educacional.

O educador também pode fazer uma reflexão sobre o início da sua vida educacional como ele gostaria que tivesse sido e como realmente aconteceu, certamente algumas experiências que obteve não foram positivas para seu crescimento, entretanto outras foram tão significativas a ponto de desejar ter a mesma carreira profissional do seu professor.

Rubem Alves em seu livro *A alegria de ensinar*, traz várias reflexões sobre a alegria que o professor deve ter em ensinar e a forma que ele passa essa alegria para o aluno, como um professor desanimado, desmotivado irá despertar a alegria em aprender dos alunos? Não é possível existir educação sem emoção. O professor em sua formação acadêmica aprende a ter um olhar diferenciado para cada criança, buscando compreender o que cada um sente, resgatar o traz em suas memórias, dar importância às experiências diárias vividas para compreender o seu aluno e ajudá-lo em suas dificuldades e assim construir uma relação de afeto e aprendizagem significativa, com o mesmo. Para Alves:

Mas ninguém jamais pensou em avaliar a alegria dos estudantes – mesmo porque não há métodos objetivos para tal. Porque a alegria é uma condição interior, uma experiência de riqueza e de liberdade de pensamentos e sentimentos. A educação, fascinada pelo conhecimento do mundo, esqueceu-se de que sua vocação é despertar o potencial único que jaz adormecido em cada estudante (ALVES, 2012, p.18,19).

Como relata Alves, a educação avalia somente a aprendizagem dos alunos e ao final com os resultados obtidos rotula os mesmos, dizendo qual aluno atingiu o objetivo esperado e qual não, o professor deve compreender que se cada aluno aprende de uma forma diferente a sua avaliação deve ser diferenciada também, o professor que diz amar sua profissão, amar ensinar, tem o papel de transmitir todo o seu amor em suas palavras ditas em sala, em suas atitudes com os seus alunos e os mesmo irão estar tão fascinados por tudo que o professor faz e fala que a escola perderá o rótulo feito pelos alunos de que é um lugar infeliz e chato. As escolas devem exalar o amor por ensinar, segundo Alves:

O nascimento do pensamento é igual ao nascimento de uma criança: tudo começa com um ato de amor. Uma semente há de ser depositada no ventre vazio. E a semente do pensamento é o sonho. Por isso os educadores, antes de serem especialistas em ferramentas do saber, deveriam ser especialistas em amor: intérpretes de sonhos (ALVES, 2012).

#### 4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Todos os autores citados neste artigo defendem a ideia de educar com afeto, colocam como eixo principal para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno a construção do relacionamento entre professor/educador e educando, um relacionamento afetivo. Almeida e Mahoney (2004) enfatizam que de acordo com o maior desenvolvimento cognitivo da criança, mais aumenta a necessidade do laço afetivo, e que este afeto não diz só de abraçar, beijar, dizer sim a tudo que o sujeito deseja, e sim ouvi-lo, o conhecer realmente como um ser humano que possui sentimentos, emoções, dar espaço para que ele possa se expressar, respeitando-o.

Seguindo o pensamento de Almeida e Mahoney sobre a afetividade entre professor e aluno, Freire (1996) diz de uma educação nos âmbitos escolares nos dias atuais, sem emoção, sem sentimento, uma educação fria, onde os alunos são 'engaiolados', sem ter o direito de expressar seus pensamentos, desejos, privados de correr atrás dos seus sonhos, pelo fato do professor não construir um bom relacionamento com o seu aluno, não tendo a admiração pelo o mesmo, e assim não os encorajando-o a voar. Uma educação construída a base de ameaças, exigências, regras presentes em sala, é uma educação sem sucesso, uma educação falha, onde o educando carregará traumas por toda a sua vida.

Para Alves (2002) as escolas devem ser as asas dos alunos, uma escola que busque conhecer e compreender o seu aluno como um todo, que de oportunidade para o mesmo evoluir como pessoa, respeitando toda a sua singularidade, o educador deve colocar emoção e sentimento em todo o processo de aprendizagem dos alunos, o professor deve sentir alegria em ensinar, amor em estar colaborando na construção desse sujeito.

Para que o professor consiga obter o sucesso no aprendizado do aluno de uma forma positiva, ele deve estar atento também em suas ações e comportamentos em sala, conforme diz Abreu e Masetto (1990) as características da personalidade do professor refletem muito no comportamento e desenvolvimento do educado, o aluno é o reflexo do professor, se este professor é ríspido, apático, não é seguro de si em sala, os alunos poderão apresentar as mesmas características, ter as mesmas ações e comportamentos com os seus colegas e familiares, para que isso não ocorra é importante que o professor se autoavalie em sala.

Alves defende em todas as citações apresentadas a importância que a afetividade tem na vida dos educandos, e o quanto a falta dela impacta na vida

deles. Se todos os professores colocassem em prática pelo menos uma parte do que Rubem Alves fala, veríamos menos alunos com olhares amedrontados em sala, menos alunos desinteressados e desanimados em aprender, menos professores com o nível de estresse elevado por muitas vezes não conseguirem enxergar que a sua postura em sala está dificultando o aprendizado e desenvolvimento do aluno. Como já foi dito neste artigo, não existe educação sem emoção, o afeto, o amor, carinho é sim necessário na educação e no processo de aprendizagem do aluno, pois queremos causar impactos positivos e afetivos e não negativos nos nossos educandos.

## **5 CONCLUSÃO**

De acordo com os temas discutidos neste artigo, pode-se compreender que a relação professor-aluno é de extrema importância, visto que a falta da afetividade entre ambos, afeta o desenvolvimento na aprendizagem e o emocional tanto do aluno quanto do professor. As literaturas estudadas e discutidas neste artigo deixam claro que o afeto do professor com o aluno contribui para o processo de aprendizagem do mesmo e mantém uma relação harmoniosa entre eles, o desafeto dentro da sala de aula causa um grande impacto na vida do sujeito em todo o espaço em que ele está inserido, causando traumas que este sujeito levará por toda a sua vida, esta relação deve ser construída como uma via de mão dupla para que ambos tenham um bom relacionamento e cresçam com ele. É de extrema importância que o professor busque conhecer a singularidade de cada um dos seus alunos para então avaliá-los, montar o seu planejamento de aula, quanto mais conhecemos os nossos alunos, melhor compreendemos as suas ações e comportamentos dentro da sala de aula. O professor que realmente se importa em conhecer o seu aluno consegue identificar quando o seu aluno está triste ou feliz apenas observando o seu olhar, as suas falas. Nossos alunos muitas vezes precisam mais do que um professor em sala de aula, precisam de um amigo, um conselheiro, precisam de um afeto, podemos não conhecer nitidamente a realidade do nosso aluno, mas podemos transformar o seu mundo muitas vezes triste e desmotivador, em mundo de alegria e amor. Desde o início de minha vida educacional obtive experiências tristes e desmotivadoras com os meus professores, poucos momentos foram de alegria e onde tinham a presença do afeto, estas experiências vividas causaram grandes impactos no decorrer da minha vida pessoal



e educacional, hoje em minha vida acadêmica tive esses sentimentos lembrados em determinadas situações passadas em sala trazendo à tona todas as lembranças vividas por mim nos CMEI's e Escolas, e pude observar em meu estágio o quanto este desafeto, esta relação professor-aluno desumanizada ainda existe e o quanto isso me entristece e afeta os alunos desde pequenos. Concluo que o afeto deve existir em sala de aula. Uma relação de amor é mais feliz e traz mais sucesso do que uma relação de desafeto, o aluno deve lembrar-se do seu professor com carinho, com gratidão, com orgulho do professor que teve e pela pessoa que o fez tornar-se, e não como a pessoa que esse aluno jamais queira ser ou parecer. Encerro meus estudos neste momento, com uma belíssima reflexão de Saramago que nos convida a não somente olhar para nosso aluno, mas que possamos realmente vê-lo e se podemos vê-lo, que possamos verdadeiramente reparar em sua singularidade.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Maria C. MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula**. São Paulo: MG Editores Associados, 1990;
- Afeto. In.: Dicio, **dicionário Online de Português**. 2019. Acessado em 08/06/2021. Disponível em <https://www.dicio.com.br/afeto/>
- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. Papyrus Editora, Campinas – SP, 2012.
- ALVES, Rubem. **Gaiolas ou Asas? Por uma educação Romântica**. Papyrus, 2002.
- ALVES, Walter de Oliveira. **A educação do espírito**. 9 ed. São Paulo: Araras, 2002.
- ARANTES, K. C. F. **Breve reflexão sobre a relação professor-aluno no curso de educação física da Universidade Estadual de Londrina**. Rev. Fund. Esporte Tur., Curitiba, v.1, n.2, p.32-33, 1989.
- CAMPOS, Dinah. **Psicologia da Aprendizagem**. Editora Vozes Limitada, 1984.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática Educativa**. Editora Paz e Terra, São Paulo – 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Editora PAZ e TERRA S/A, 2002. Acessado em 08/06/2021. Disponível em [http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire\\_P\\_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf](http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf)

LÓPES, Felix. **Desenvolvimento Psicológico e Educação Psicologia Evolutiva.** Editora Artmed, 1995, Porto Alegre.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo, SP: Atlas 2003.

MAHONEY, Abigail. ALMEIDA, Laurinda. **Afetividade e Processo de Ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon.** São Paulo, 2005.

MAHONEY, Abigail. ALMEIDA, Laurinda. **Psicologia e Educação.** Editora Loyola, SP – 2003.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na Educação e na Política.** Editora UFMG, Belo Horizonte – 2002.

OLIVEIRA, Maria. **A importância da relação professor x aluno para a aprendizagem.** DSpace UEPB, 2014. Acessado em 08/06/2021. Disponível em <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6464/1/PDF%20%20Maria%20da%20Concei%C3%A7%C3%A3o%20Gomes%20de%20Oliveira.pdf>

SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira.** Editora Companhia das Letras, 2002.

SILVA, Nelma. **A importância da afetividade na relação professor-aluno.** Brasil Escola, 2013. Acessado em 08/06/2021. Disponível em <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-afetividade-na-relacao-professor-aluno.htm>